



Aula 6 2024



Caderno

Data: _____ Arquivo: Aula 6 2024

Aula: Desenvolvimento Parte 2

**Preencha
agora!**



Desenvolvimento Parte 2



A parte expositiva do desenvolvimento (como inserir o DOC)

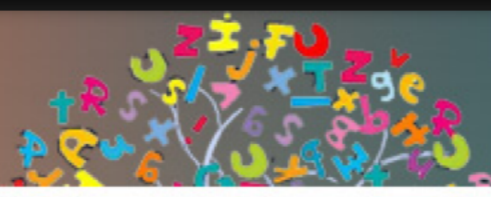


**Você já sabe que tem que
apresentar repertório em todos os
parágrafos se deseja disputar a
nota máxima na redação do Enem.**



Utilize o repertório sociocultural nas três partes da redação dissertativa-argumentativa:

- Introdução - De preferência, na primeira frase da introdução ou logo na seguinte. É a chamada “estratégia de abertura”;
- **Desenvolvimento- No embasamento das teses (naquele segundo passo que chamamos de Específico);**
- Conclusão: Na proposta de intervenção ou na retomada do DOC da Introdução.



Como inserir DOCs na Redação do Enem



DOC é o meu apelido para
Domínio de **O**utras Áreas de **C**onhecimento.



Sem DOCs, você não obterá a nota máxima na Redação do Enem.



Competência 2

Compreender a proposta de redação **e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema**, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.



Mas o que é aplicar conceitos de várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema?

É trazer informações extratextuais que evidenciem o seu conhecimento de mundo, as suas leituras, além de revelar a sua capacidade de “cruzar” tais informações com o tema que está sendo discutido. Isso será avaliado e validado como um repertório sociocultural produtivo.



Então, use:



Alusões históricas;
Citações de autoridade;
Menção a obras literárias, filmes, músicas etc.;
Dados estatísticos comprovados;
Demonstração clara de conhecimento nas áreas
do Direito, Psicologia, Geografia, Filosofia,
Sociologia etc.;
Conhecimentos embasados de Geopolítica,
Física, Química etc.



Como se faz isso na prática?

Por exemplo , um candidato que analisar a realidade das penitenciárias do país, fazendo uma comparação com passagens marcantes do livro Memórias do Cárcere, de Graciliano Ramos, revela, além do fato de ter conhecimento de obras literárias importantes, a capacidade de relacionar a atual situação dos presídios do Brasil à retratada na literatura brasileira.

Isso enriquece demais o conteúdo da produção e revela a “autoria” nas produções de textos do Enem.



Mas cuidado! Não basta jogar esses conceitos no texto de forma desordenada ou impensada. O uso deles deve ser feito de forma crítica e consciente. Muitos alunos tendem a se indignar quando recebem redações corrigidas e não concordam com suas notas; muitos dizem: “professor, olhe quanta informação extratextual há em minha redação!”



Lembre-se que tais conceitos devem estar diretamente relacionados com a discussão e análise proposta e é justamente por isso que se intitulam “repertório sociocultural produtivo”.



Vamos analisar uma
redação fortalecida
pelos DOCs



Tema

Sistema Penitenciário Brasileiro:
problemas e soluções.



Observe a Introdução:



Na obra “Memórias do Cárcere”, o autor Graciliano Ramos – preso durante o regime do Estado Novo – relata os maus tratos, as péssimas condições de higiene e a falta de humanidade vivenciadas na rotina carcerária. Hoje, ainda que não vivamos mais em um período opressor, o sistema prisional brasileiro continua sendo visto como um símbolo de tortura. Desse modo, rever as situações - principalmente a precária infraestrutura geral e a falta de higiene nos presídios femininos - às quais o penitenciário está submetido é indispensável para buscar urgentes soluções.



Introdução Perfeita!!!

Por quê?



O texto inicia com o autor respondendo mentalmente: o que eu sei? E, por isso, acrescentando o seguinte DOC:

Na obra “Memórias do Cárcere”, o autor Graciliano Ramos – preso durante o regime do Estado Novo – relata os maus tratos, as péssimas condições de higiene e a falta de humanidade vivenciadas na rotina carcerária.



Logo em seguida, respondendo mentalmente à segunda pergunta: o que eu acho sobre o tema?

Hoje, ainda que não vivamos mais em um período opressor, o sistema prisional brasileiro continua sendo visto como um símbolo de tortura.



E posiciona a tese dupla e argumentativa

Desse modo, rever as situações - **principalmente a precária infraestrutura geral e a falta de higiene nos presídios femininos** - às quais o penitenciário está submetido é indispensável para buscar urgentes soluções.



Observe a total compreensão da proposta:

Hoje, ainda que não vivamos mais em um período opressor, o sistema prisional brasileiro continua sendo visto como um símbolo de tortura. Desse modo, rever as situações - principalmente a precária infraestrutura geral e a falta de higiene nos presídios femininos - às quais o penitenciário está submetido **é indispensável para buscar urgentes soluções.**



Vejam os o Desenvolvimento da Tese 2:



(...) Desse modo, rever as situações - **principalmente a precária infraestrutura geral e a falta de higiene nos presídios femininos** - às quais o penitenciário está submetido é indispensável para buscar urgentes soluções.



Outro problema vigente é a negligência às condições higiênicas do público feminino. A jornalista Nana Queiroz, autora do livro “Presos que menstruam”, retratou a realidade de detentas que sofreram com o tratamento idêntico entre os gêneros. Exemplificando esse absurdo, são excluídos os cuidados íntimos da mulher, faltam absorventes em algumas prisões e, em muitas, não há acompanhamento ginecológico. Esses aspectos revelam a falta de políticas públicas que prezem pela saúde feminina e esconde, ainda, o tratamento destinado às gestantes, que não possuem um zelo diferenciado na gravidez e tampouco o auxílio médico na maioria dos sistemas carcerários.

O DESENVOLVIMENTO ARGUMENTATIVO

ESTRUTURA

D



Exposição Geral



Exposição Específica



Comentário



Argumentação
Técnica



Exposição Geral

Outro problema vigente é a negligência às condições higiênicas do público feminino. A jornalista Nana Queiroz, autora do livro “Presos que menstruam”, retratou a realidade de detentas que sofreram com o tratamento idêntico entre os gêneros. Exemplificando esse absurdo, são excluídos os cuidados íntimos da mulher, faltam absorventes em algumas prisões e, em muitas, não há acompanhamento ginecológico. Esses aspectos revelam a falta de políticas públicas que prezem pela saúde feminina e esconde, ainda, o tratamento destinado às gestantes, que não possuem um zelo diferenciado na gravidez e tampouco o auxílio médico na maioria dos sistemas carcerários.



Exposição Específica

Outro problema vigente é a negligência às condições higiênicas do público feminino. **A jornalista Nana Queiroz, autora do livro “Presos que menstruam”, retratou a realidade de detentas que sofreram com o tratamento idêntico entre os gêneros. Exemplificando esse absurdo, são excluídos os cuidados íntimos da mulher, faltam absorventes em algumas prisões e, em muitas, não há acompanhamento ginecológico.** Esses aspectos revelam a falta de políticas públicas que prezem pela saúde feminina e esconde, ainda, o tratamento destinado às gestantes, que não possuem um zelo diferenciado na gravidez e tampouco o auxílio médico na maioria dos sistemas carcerários.



Argumentação Técnica

Outro problema vigente é a negligência às condições higiênicas do público feminino. A jornalista Nana Queiroz, autora do livro “Presos que menstruam”, retratou a realidade de detentas que sofreram com o tratamento idêntico entre os gêneros. Exemplificando esse absurdo, são excluídos os cuidados íntimos da mulher, faltam absorventes em algumas prisões e, em muitas, não há acompanhamento ginecológico. **Esses aspectos revelam a falta de políticas públicas que prezem pela saúde feminina e esconde, ainda, o tratamento destinado às gestantes, que não possuem um zelo diferenciado na gravidez e tampouco o auxílio médico na maioria dos sistemas carcerários.**



**Vamos analisar o
DOC posicionado na
Exposição
Específica do
Desenvolvimento**



Exposição Específica

A jornalista Nana Queiroz, autora do livro “Presos que menstruam”, retratou a realidade de detentas que sofreram com o tratamento idêntico entre os gêneros. Exemplificando esse absurdo, são excluídos os cuidados íntimos da mulher, faltam absorventes em algumas prisões e, em muitas, não há acompanhamento ginecológico.

Repertório-Livro



Vamos trocar a área de conhecimento

Outro problema vigente é a negligência às condições higiênicas do público feminino. **O Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN Mulheres) constatou que as mulheres submetidas ao cárcere são, em sua maioria, jovens, mães, responsáveis pelo sustento da família, com baixa escolaridade e provenientes de extratos sociais desfavorecidos economicamente. Em razão dessa precária situação financeira, as detentas pobres não têm acesso a produtos de higiene básica, e o Sistema Penitenciário não provê os itens. Essa absurda realidade revela a falta de políticas públicas que prezem pela saúde feminina dentro dos presídios.**



Exposição Específica

O Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN Mulheres) constatou que as mulheres submetidas ao cárcere são, em sua maioria, jovens, mães, responsáveis pelo sustento da família, com baixa escolaridade e provenientes de extratos sociais desfavorecidos economicamente. Em razão dessa precária situação financeira, as detentas pobres não têm acesso a produtos de higiene básica, e o Sistema Penitenciário não provê os itens.

Repertório-Dados



Vamos analisar outros DOCs no Desenvolvimento



As dificuldades para manter a eficiência da vacinação no Brasil

O documentário “A vacina que mudou o mundo” narra a difícil batalha contra a epidemia da poliomielite na década de 50. No entanto, apesar dos avanços alcançados na área de saúde, doenças graves continuam preocupando as famílias brasileiras devido às dificuldades para manter a eficiência da vacinação. Entre os obstáculos, a logística da distribuição desses recursos, bem como o movimento antivacina são os que merecem maior atenção das autoridades públicas e da população.



Desenvolvimento 1

Apesar de o Brasil possuir um dos melhores programas de imunização do mundo, alguns problemas logísticos ainda ocorrem, visto que o atraso na distribuição de vacinas é um cenário comum para os brasileiros. **Isso se dá não somente pelo curto prazo de validade desse recurso – o que, segundo o presidente da Associação Brasileira das Clínicas de Vacinas, impossibilita a construção de um estoque para momentos de escassez – mas também pelo tempo de fabricação e entrega do material. Além disso, ainda contamos com o problema da concentração de oferta da imunização em grandes centros populacionais, o que ocasiona a falta de acesso em áreas mais isoladas e afeta a eficiência da vacinação no Brasil.**



Os dois maiores problemas das prisões brasileiras

No terceiro filme de Harry Potter, a ideia de prisão é bastante discutida. Nele, Azkaban é descrita como um lugar horrendo, desumano e cheio de problemas. Fora da ficção, esses conceitos também são usados para classificar os cárceres brasileiros, principalmente, por conta da superlotação e da falha na reeducação dos reclusos.



Desenvolvimento 1

Primeiramente, o excesso de detentos em um mesmo ambiente é uma séria questão que dificulta a vida nos presídios. Isso é piorado pela alta demora no processo de julgamento dos chamados “Presos Provisórios” - não julgados. Essas pessoas, no ano de 2019, representavam cerca e 36% da massa carcerária, de acordo com uma reportagem do G1. Uma situação absurda, visto que, muitos desses podem ser considerados inocentes, e estão apenas amontoando o local.



Desenvolvimento 2

Em segundo lugar, a falha na reeducação dos reclusos distancia o sistema penitenciário brasileiro de como ele deveria ser. **No livro “Os Miseráveis”, Jean Vanjean passou 19 anos na cadeia, e pela ineficiência do sistema reeducacional do presídio, ao sair, uma das primeiras ações do personagem foi, infelizmente, roubar a única pessoa que lhe deu apoio naquele momento, o padre da cidade. Mesmo sendo uma escritura baseada na realidade francesa do século XIX, ela também representa a situação atual do Brasil, mostrando que a falha na reeducação piora a situação de nossas prisões.**



TEMAS DE REDAÇÃO

Data: _____ Arquivo: Aula 6 2024

Tema: Caminhos para Combater o Capacitismo

**Preencha
agora!**



Tema da Semana

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Caminhos para Combater o Capacitismo**, apresentando proposta de intervenção que respeite os Direitos Humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



T
E
X
T
O

1



adrianamonteiroadvocacia





Você sabe o que é capacitismo? Capacitismo é o preconceito contra pessoa com deficiência. Desde a promulgação da lei 13.146/2015, o preconceito contra pessoa com deficiência é crime e pode ser denunciado na delegacia, além de gerar direito à indenização por danos morais na esfera cível. Negar adaptações para as pessoas com deficiência na escola é crime. Negar atendimento adaptado em clínicas e em ambientes hospitalares é crime. Recusar no plano de saúde é crime. Não colocar rampa é uma forma de negar acesso e também é crime. Não adaptar banheiro é uma forma de negar a permanência e também é crime. Além disso, xingar a pessoa em razão da deficiência, imputar incapacidade, demonstrar qualquer preconceito contra pessoa com deficiência também é crime.



Texto 2

Capacitismo: situações em que somos preconceituosos – veja o que é

Vamos falar sobre capacitismo. Com certeza você, em algum momento, já ouviu alguém dizendo algo como: “Tem gente que não tem perna e trabalha e você ainda reclama da vida” ou “Nossa, mesmo deficiente ele (a) consegue fazer tudo”.

Essas e outras frases são bastante comuns no universo de assuntos relacionados às pessoas com deficiência. Mas elas também carregam consigo uma carga pejorativa, além de ser uma das formas de manifestação do capacitismo.

O capacitismo é o ato de entender que a pessoa com deficiência é incapaz ou inferior à pessoa sem deficiência, e simplesmente o fato de ela executar tarefas corriqueiras a torna uma espécie de herói, exemplo, coragem e inspiração para que pessoas sem deficiência se sintam agraciadas pelo “privilégio da vida normal”. O capacitismo é um preconceito e uma discriminação velados.



Casos de Capacitismo / O que evitar

- Lidar com a pessoa com deficiência como se ela fosse uma coitada, ou necessitasse de um conserto. Achar que ela é merecedora de pena.
- Criar uma visão de que a PCD é um anjo inocente e que não sente raiva, tristeza, frustração, etc.
- Infantilizar a pessoa com deficiência.
- Tratar a pessoa com deficiência como um herói, como se o mundo não fosse feito para ela e que ela é muito corajosa de sobreviver. Nesse caso, o problema de assumir essa posição é que isso afirma que quem é a peça sobrando é a PCD, sendo que o incorreto são os espaços públicos, pois só foram projetados para o uso de pessoas de corpo e atitudes “padrão”.

(...)



O que pode acontecer com quem é acusado de capacitismo?

A pessoa que responde por praticar, induzir ou incitar discriminação a pessoas com deficiência está sujeita a uma condenação a prisão de 1 a 3 anos, além de multa. A pena aumenta em um terço se a vítima estiver sob cuidado e responsabilidade do acusado. O infrator é enquadrado no artigo 88 da Lei 13.146/2015.

Quando o crime é cometido por intermédio de meios de comunicação social ou de publicações de qualquer natureza, a punição passa para 2 a 5 anos de reclusão e multa. Nestes casos, o juiz pode ainda determinar recolhimento ou busca e apreensão dos exemplares do material discriminatório e a interdição das mensagens ou páginas de informação na internet.

O material apreendido pode ser destruído após o julgamento final da causa. A vítima também pode pedir indenização por danos morais ou materiais.

Carolina Simiema



Texto 3

É capacitismo quando: não vemos pessoas com deficiência em novelas, filmes e seriados (...) 3 de dezembro, é Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, data que visa criar uma reflexão sobre a falta de oportunidades e de tratamento igualitário para essas pessoas.

Para chamar a atenção para a questão, um movimento foi iniciado na internet com a hashtag #ÉCapacitismoQuando, que visa explicar como se dá a discriminação contra pessoas com deficiência, já que ela nem sempre acontece de maneira explícita (assim como tantas outras).

(...)

A mídia e o entretenimento podem fazer muito para discutir e dar visibilidade às questões das pessoas com deficiência, além de humanizar esses indivíduos a partir das histórias que são contadas. Contudo, infelizmente, assim como a sociedade em geral, elas falham na representação de pessoas com deficiência.

Em tempos de pedidos por mais diversidade em novelas, filmes e seriados, essa demanda deveria incluir o grupo, que vale dizer, corresponde a 23,9% (45,6 milhões) da população brasileira, segundo uma pesquisa do IBGE. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 1 bilhão de pessoas no mundo vivem com algum tipo de deficiência. E ainda assim, quando ligamos nossas televisões ou vamos aos cinema, nós ainda não vemos essas pessoas, o que faz com que pensemos a deficiência como uma coisa distante ou menos comum do que realmente é.



Capacitismo na indústria de entretenimento

De acordo com um estudo realizado sobre diversidade nos filmes, realizada pela Iniciativa de Mídia, Diversidade e Mudança Social, da Escola Annenberg de Jornalismo e Comunicação, da Universidade do Sul da Califórnia (USC), apenas 2,4% dos personagens das 100 maiores produções de 2015 eram pessoas com deficiência, um percentual muito baixo quando comparado à proporção de pessoas que vivem com alguma deficiência nos Estados Unidos: 18,7% da população americana. E ainda dentro desse recorte há outro problema: além da maioria ser secundária, sem grande peso para a narrativa, 81% dos personagens eram homens, 71,7% eram brancos e nenhum era LGBT.

Ou seja, as mensagens transmitidas são de que: a) pessoas com deficiência não merecem ter suas histórias contadas; b) para Hollywood, mulheres só podem ser vistas se forem jovens, magras, brancas e sem nenhuma deficiência; c) pessoas de minorias étnicas que vivem com deficiência não enfrentam nenhum desafio ou sequer ganham a oportunidade de ver suas histórias; d) LGBTs com deficiência não existem (ps: eles existem, sim!).

Outra pesquisa, feita pela ONG GLAAD, mostra que somente 1,7% dos personagens nas séries de televisão possuem algum tipo de deficiência. E segundo um levantamento da Ruderman Family Foundation, 95% das pessoas sem deficiência interpretam esses personagens. Isso nos faz pensar que, não bastasse não verem suas histórias na TV, esses indivíduos também não conseguem trabalho.



Capacitismo nas produções brasileiras

(...) nas novelas brasileiras, é seguro afirmar que nem de longe estamos vendo-as nas nossas produções nacionais. E quando finalmente fazem parte das tramas, também há problemas. Suas histórias são reduzidas à deficiência que o personagem possui, ou para elevar a narrativa do personagem que não a possui. Igualmente ruim: muitas vezes a deficiência vem como “castigo” para tornar a pessoa que era ruim em um ser humano melhor. Basta lembrar, por exemplo, da personagem Luciana, de Alinne Moraes, em “Viver a Vida”. Antes do acidente que a deixou tetraplégica, ela era egoísta e mimada, mas que foi redimida por conta da deficiência.

Fonte: Adaptado de <https://prosalivre.com/e-capacitismo-quando-nao-vemos-pessoas-com-deficiencia-em-novelas-filmes-e-seriados/>



Bônus



Introduções

O Artigo 5º da Constituição Federal garante a igualdade entre os indivíduos, sem distinções. Todavia, no Brasil, observa-se o capacitismo acentuado, que consiste na discriminação contra deficientes e portadores de determinadas doenças. Não é fácil, entretanto é preciso encontrar caminhos para combater esse preconceito que é alimentado diariamente principalmente pela falta de informação e pelo individualismo social.



Introduções

O filme "Como Eu Era Antes de Você" apresenta o cotidiano de Will, homem rico e bem-sucedido que fica tetraplégico após ser atropelado. Entre os desafios enfrentados por ele, está o capacitismo, o preconceito contra pessoas deficientes. Infelizmente o mesmo capacitismo retratado no filme é sofrido continuamente por diversos brasileiros e é preciso combatê-lo. Entretanto isso só será viável se os principais culpados forem enfraquecidos: T1 e T2.



Introduções

Para São Tomás de Aquino, todas as pessoas devem ser tratadas com a mesma importância. No entanto, o capacitismo contraria o ponto de vista do filósofo, uma vez que, sofrendo com a negligência estatal e a lenta mudança de mentalidade social, os portadores de deficiências são tratados de modo desigual no Brasil, sendo urgente buscar caminhos para amenizar tal situação.



Bônus



Presidente da Macedônia do Norte leva à escola menina com síndrome de Down vítima de bullying

Estudante de apenas 11 anos deixou de frequentar as aulas com todos os colegas por preconceito dos alunos e de alguns dos pais que não aceitavam a integração.

Por g1

13/02/2022 10h08 · Atualizado há 3 dias



<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/02/13/presidente-da-macedonia-do-norte-leva-a-escola-menina-com-sindrome-de-down-vitima-de-bullying.ghtml>



Presidente da Macedônia do Norte, Stevo Pendarovski, e Embla Ademi chegam à escola com seus pais — Foto: Cortesia/Presidência da Macedônia do Norte



DOCs



<https://guiaderodas.com/10-filmes-sobre-deficiencia-e-inclusao-que-voce-precisa-assistir/>



DOCs

Assista: Float

